Comitê de Investimentos

Ata n° 58

Em 30/03/2017, às 10h00 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 58ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB, presentes 100% de seus membros pessoalmente e por call, com agenda de todos comumente acertada:

Membros:

Eliezer Antonio da Silva

Fernando Tadeu Valente

Humberto Foltran Fernandes

Igor Jefferson Lima Clemente

Marcelo Lopes dos Santos

Convidado:

Waine Amaro Billafon

Pauta para a reunião: a) Situação da atividade econômica e posição da carteira; b) Reportes dos Fundos investidos; c) Auditoria da Secretaria da Previdência e Tribunal de Contas; d) Readequação da Carteira

a) Situação da atividade econômica

Em fevereiro, o Copom cortou de novo a taxa de juros em 75 pb, para 12,25%, como era esperado pela maior parte do mercado. O comunicado, no entanto, mencionou a possibilidade de intensificação do ritmo de corte, o que levou os juros futuros a caírem. De acordo com o comunicado e a ata do Copom, a intensificação do ritmo de corte dependeria do nível da taxa de juros neutra do Brasil e da evolução da conjuntura econômica. Mais especificamente, o Copom disse na ata que a taxa de juros neutra pode cair caso haja avanços nas reformas estruturais (em especial, a previdenciária). Em relação à conjuntura, seria necessária uma piora adicional do cenário de atividade ou inflação, e as palavras que o Copom utilizou para descrever o que ocorreu com a atividade foi "mista" (contra "aquém do esperado" na reunião anterior) e com a inflação foi "em linha com as expectativas" (contra "mais favorável que o esperado" na reunião

anterior). No parágrafo 19 da ata do Copom foi dito que a intensificação do ritmo de corte deve significar uma antecipação do ciclo, com alguns membros até falando que poderia levar a uma revisão da extensão do ciclo dependendo do grau de antecipação. Implicitamente o Copom pareceu afirmar que a possibilidade de cortes de 100 pb nas próximas reuniões não deve resultar em queda da taxa final da Selic no término do ciclo atual de distensão monetária, uma vez que a Selic do cenário de mercado (9,5% e 9,25% em 2017 e 2018) levam o IPCA a ficar na meta em 2018 (4,5%). A inflação em diversos países está subindo nos últimos meses. Nos EUA, a inflação medida pelo CPI (índice de preços ao consumidor) passou de 0,8% A/A em jul/16 para 2,1% A/A em dez/16 e 2,5% A/A em jan/17. O PCE (deflator do consumo), indicador preferido pelo FED e sobre o qual a meta de inflação (de 2%) é estabelecida, subiu menos, mas ainda assim significativamente: de 0,9% A/A em jul/16 para 1,9% A/A em jan/17. A inflação em outros países também subiu, em especial em países desenvolvidos, como a da Zona do Euro, que passou de 0,2% A/A em jul/16 para 1,8% A/A em jan/17 e 2% A/A em fev/17. Entre os países em desenvolvimento, destaque para a China, cuja inflação passou de 1,8% A/A em jul/16 para 2,5% A/A em jan/17, e com o fim da deflação nos preços ao produtor (que durou mais de 30 meses).

b) Reportes dos Fundos investidos e posição da carteira

Foi apresentado o desempenho da Carteira e Investimentos de fevereiro, em que obtivemos a rentabilidade nominal de R$18.988.151,89. Atingimos 1,43% de rentabilidade face a meta atuarial de 0,76%. O IPCA fechou em 0,26%.

Sobre os Fundos, realizamos acompanhamento com os Fundos Itaú, Banco do Brasil, Ático, Caixa Econômica Federal, GGR Prime I, BNP Paribas, Tower Bridge I e II, BR Hotéis, Incentivo, Safra, Queluz, Az Legan, JP Morgan, Artesanal e Constancia.

Em relação ao Fundo Ático Florestal, a Gestora informou que a alienação está em fase final, com a confecção das minutas de compra e venda.

Os formulários de credenciamento dos administradores, gestores e custodiantes estão atualizados.

c) Auditoria da Secretaria da Previdência e Tribunal de Contas

A auditoria realizada pela Secretaria da Previdência finalizou a auditoria, direta, detalhada e específica, com a entrega aos membros do Comitê do Relatório, com a conclusão de integral regularidade do Instituto em todos os aspectos.

Neste ínterim, o envio dos formulários e arquivos para ambos os órgãos fiscalizatórios estão em dia, bem como todos os documentos exigidos pela legislação. Até o presente momento, não há nenhuma notificação em aberto acerca dos investimentos do IPRESB.

d) Readequação da Carteira

Todas as readequações da Carteira foram implementadas até a presente data. Em relação ao Fundo JP Morgan Ações, o Presidente sugere o resgate, cujo o PL está em R$ 78,518,848.96, nossa posição em IPRESB: R$ 30,961,031.73, e concentração em Concentração: 39.43%. O resgate deverá ocorrer no montante de R$16.000.000,00, para atingir o patamar inferior aos 25%, reposicionando o desenquadramento passivo.

No que atine ao Fundo Itaú IRF-M, também é necessário o resgate de R$30.000.000,00 para readequação em relação ao PL. Pelas razões já apresentadas nas atas anteriores, recomendamos a alocação ao Fundo Itaú Alocação Dinâmica II.

Deliberação: Por unanimidade os membros do Comitê aprovaram o resgate de R$16.000.000,00 do Fundo JP Morgan FIA para o Fundo Caixa IRF-M1 e R$30.000.000,00 do Fundo Itaú Pré (IRF-M) para o Fundo Itaú Alocação Dinamica II.

Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 12h10. Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

Eliezer Antonio da Silva

Fernando Tadeu Valente

Igor Jefferson Lima Clemente

Humberto Foltran Fernandes

Marcelo Lopes dos Santos

Convidado:

Waine Amaro Billafon